

*Clementina Evane Rodrigues Furtado*

**A LITERATURA INFANTO-JUVENIL CABO-VERDIANA NO PRIMEIRO  
CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO – UMA REFLEXÃO SOBRE A  
SITUAÇÃO DA LEITURA NA ESCOLA SECUNDÁRIA DE PALMAREJO**



Licenciatura em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses

Sob a orientação da Dra. Fátima Fernandes

ISE, Junho de 2008

# **Clementina Evane Rodrigues Furtado**

**Tema:** A Literatura Infanto-juvenil Cabo-verdiana no Primeiro Ciclo do Ensino Secundário: Uma reflexão sobre a situação da Leitura na Escola Secundária de Palmarejo

Licenciatura em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses

Trabalho Científico apresentado ao ISE para a obtenção do grau de Licenciatura em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses.

Sob a orientação da Dra. Fátima Fernandes

ISE, Junho de 2008

Aprovado pelos membros do Júri homologado pelo Concelho Científico como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses.

**O Júri:**

**Presidente:** \_\_\_\_\_

**Arguente:** \_\_\_\_\_

**Orientador:** \_\_\_\_\_

**ISE, Praia, \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ 08**

## ***Dedicatória***

**Este trabalho é dedicado a Eunice Afonso.**

À Claudiana e ao Claudino, à Sofia e ao Marquito,  
À Lucienne e à Lucy, à Ariel e à Liriel,  
À Viana, ao Jó, ao Joel e ao Jocel e  
a todas as outras as crianças que amo muito.

A todos os professores inclusivé ao meu pai e à minha mãe.  
E a todos os que como eu amam a Didáctica da Literatura.

## Agradecimentos

O meu primeiro e principal agradecimento é para Deus, aquele que me seduz, que corresponde ao meu amor e que sempre escutou a minha oração:

***Seduziste-me senhor e eu deixei-me seduzir nesta luta desigual  
dominaste-me senhor e foi tua a vitória.***

À Professora Fátima Fernandes. Agradeço-lhe, acima de tudo, o seu saber e os seus ensinamentos, o seu sacrifício, a sua disponibilidade, o apoio e a orientação constantes, prestados durante a realização do trabalho. Obrigada por me ter dado uma mão quando eu mais precisei. Para ti professora a minha total confiança e gratidão.

Ao meu pai e à minha mãe que com especial apoio contribuíram para a realização do meu curso e ao Octávio pelo simples facto de existir na minha vida e de a tornar útil e magnífica, de modo que aqui fica o meu testemunho.

Não esqueço todos aqueles que de uma forma ou outra contribuíram para que este trabalho fosse possível. Em especial menciono os nomes das professoras Astrigilda Silveira (do ISE) e Emília Varela, Helena Lima, Neia, Lia, Eva, Betinho, Palo Pastel e Patrício (a luz no fundo do poço) e a Eunice Afonso que me amou e me entregou o seu computador, os seus livros e fez tudo para que este trabalho se tornasse realidade.

***MUITO OBRIGADA A TODOS!***

*A literatura é um veículo educativo.*

Bárbara Vasconcelos

“Um livro infantil para o quarto de uma criança é um objecto tão importante e mais indispensável do que um berço”.

Friedrich Bertuch

“Boa leitura é aquela que agrada, comove e instrui. Por isso, é preciso fazer boa selecção. O primeiro requisito é que tenha boa linguagem, correcta, sonora como as águas de um regato simples e bela como as flores do campo”.

Quintiliano

«Fazer viver a leitura é ligar o livro à vida da criança, sem o limitar à aprendizagem e ao espaço escolar. E, longe das censuras e dos argumentos intelectuais, desvelar o interesse e o prazer da leitura, partilhá-los e discuti-los com ela. E é, finalmente, correr o risco de que, em qualquer lugar, a qualquer momento, o livro e o jogo da leitura possam estar presentes; sujeitos ao capricho de cada criança, para um breve encontro ou para uma longa conversa.»

(Saviez, 1988: 61; trad. H.Lima)

## Índice

<i>Capítulo um</i> .....	9
1.1 – Introdução.....	9
1.1.1 – Justificação e Objectivos .....	9
1.2 - Enquadramento metodológico .....	12
<i>Capítulo dois</i> .....	17
2.1 – Enquadramento teórico sobre a Leitura .....	17
2.1.1 – Reflexões gerais sobre a problemática da leitura.....	21
2.1.2 – Sobre o ensino da literatura.....	22
2.1.3 – A Motivação para a leitura .....	23
2.2 – A Literatura Infanto-Juvenil e o Contexto Cabo-verdiano .....	29
2.2.1 – Génese, definição e evolução histórico-literário da literatura infanto-juvenil .....	29
2.2.2 - A Literatura Infanto-juvenil no cenário literário cabo-verdiano .....	31
2.2.3 - Influência da Literatura Infanto-Juvenil na formação pessoal e social das crianças/estudantes .....	33
<i>Capítulo três</i> .....	35
3.1 - Análise de dados – Relacionamento dos alunos e professores com a leitura.....	35
3.1.1 - Relacionamento do aluno com a leitura .....	35
3.1.2 - Relacionamento do aluno e do professor com a Literatura Infanto-juvenil Cabo- verdiana .....	41
3.2 - Análise de dados – A escola e a família e na promoção da leitura .....	45
3.2.1 - Dados sobre a escola .....	45
3.2.2 – Dados sobre a família .....	46
3.3 – Análise de Dados III - Estratégias utilizadas pelo professor na actividade de leitura .....	52
<i>Capítulo quatro</i> .....	61
4.1 – Importância do Roteiro de leitura e produção textual.....	61
4.1.1 -Postura dos alunos frente à obra <i>Estrelinha Tlim Tlim</i> de Dina Salústio .....	63
4.1.2 - Postura dos alunos frente à obra <i>Unine</i> de Leão Lopes .....	66
4.2 - Conclusão.....	67

4. 3 - Considerações finais.....	71
4. 4 - Bibliografia .....	72
4. 5 – Anexo.....	7 5



### **1.1 – Introdução**

#### **1.1.1 – Justificação e Objectivos**

*A Literatura Infanto-juvenil Cabo-verdiana no Primeiro Ciclo do Ensino Secundário – Uma reflexão sobre a situação da Leitura na Escola Secundária de Palmarejo* constitui o tema escolhido para uma abordagem que toma forma neste Trabalho de fim de curso.

A escolha deste tema deve-se à sua pertinência, visto ser um tema inédito que merece uma atenção especial, por parte dos actores que estão envolvidos directamente no processo de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa. A escolha prende-se ainda com o interesse, a curiosidade e os desafios surgidos ao longo dos dois últimos anos do Curso, aquando do estudo dos conteúdos das disciplinas de Didáctica da Literatura, Didáctica da Língua Portuguesa e Literatura Cabo-verdiana. Com algum fascínio propomo-nos abordar este tema porque nos permite confrontar o «saber teórico» adquirido durante o nosso percurso académico, com os «saberes práticos» que possivelmente conquistaremos com os resultados da pesquisa feita na escola.

Constatações do quotidiano acerca da realidade da leitura e da prática da literatura no contexto escolar motivaram o interesse em pesquisar sobre a abordagem da Literatura Infanto-juvenil Cabo-verdiana na escola, mais concretamente, o seu Impacto no Primeiro Ciclo do Ensino Secundário.

Ao retratar a questão do «Impacto da Literatura Infanto-juvenil no Primeiro Ciclo do Ensino Secundário» procuramos ver o resultado e a influência que esta exerce no ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto escolar; o papel da família, do professor e da escola na motivação para a leitura e as estratégias que o professor utiliza para motivar os alunos.

Actualmente, vivemos num período de séria crise de leitura, de lamentações contínuas e ubíquas, em que se sente e se ouve muito dizer que os alunos não gostam de ler. Por isso, torna-se importante saber qual o motivo dessa desmotivação para a leitura literária, sendo esta uma actividade que proporciona momentos lúdicos, viagens no imaginário e conhecimentos em várias áreas do saber. Com base nisso, vê-se a necessidade

de ensinar os alunos a ler com prazer, apesar de este não poder ser imposto, segundo Daniel Pennac.

É necessário formar leitores pela via de criação de interesses, expectativas e sedução. Deste modo, os responsáveis pelo ensino/aprendizagem da leitura e da formação do gosto de ler (a família, a escola e os professores) não se devem esquecer de tomar decisões baseadas em conhecimentos científicos sobre os três elementos da leitura – texto, contexto e leitor que conduzem à formação de leitores voluntários e felizes porque descobriram o prazer da leitura.

Reconhecendo a pertinência da adequação do material de leitura ao seu público, elegemos para este estudo os alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário com idade compreendida entre os 12 e 14 anos, que enfrentam uma fase de conflito interior consequência dos «altos e baixos» da formação da personalidade. Elegemos a literatura infanto-juvenil que tem como público alvo os leitores em formação, crianças, pré-adolescentes, adolescentes e jovens, em idade escolar. A literatura infanto-juvenil como um dos maiores instrumentos da consciencialização desse grupo ainda imaturo, mas esperto para enxergar os problemas do mundo moderno, possibilita a resolução das emoções e sentimentos desses leitores e actua directamente na sua formação de conceitos. Assim sendo, um bom livro pode interagir, directamente, na assimilação do conhecimento e na construção da afectividade, elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento do ser humano e sua promoção social.

O texto literário infanto-juvenil cabo-verdiano mantém uma relação afectiva e intelectual com o seu leitor. Com o convencionalismo da sua linguagem favorece o processo de alfabetização, promove o desenvolvimento da consciência linguística e mesmo o acesso às convenções da Língua Portuguesa. Ainda, da familiaridade com este texto advêm alguns benefícios como a ajuda no enriquecimento do vocabulário, na capacidade de elaboração de inferências, na possibilidade de estabelecer relações contextuais num país como Cabo Verde, onde se sente grandes dificuldades a nível do ensino/aprendizagem da Língua Oficial Portuguesa.

A utilização do texto literário infanto-juvenil cabo-verdiano poderá ter um impacto muito grande no ensino, principalmente, no Primeiro Ciclo do Ensino Secundário se o professor souber fazer um bom uso dele nas suas aulas. Isto porque os alunos nesse nível, ultrapassada a fase da decifração de letras e já entrado em contacto com diferentes tipos de textos, nos anos lectivos anteriores, estarão aptos psicologicamente, para com a ajuda do

professor abordá-lo em diferentes perspectivas. Portanto, trabalhá-lo no 7º e 8º anos é adequar o texto literário à idade dos alunos, motivá-los, ajudá-los na aquisição do gosto pela leitura, e formar leitores por toda a vida.

Com efeito, salvo devido respeito pelas opiniões contrárias, permitimo-nos considerar pouco ambiciosas as aulas de Língua Portuguesa do 7º e 8º Anos, que não tomam como suporte os textos literários infanto-juvenis cabo-verdianos, pelo que, com esta pesquisa propomos a valorização desses textos, nas aulas das referidas classes visto que estes se aproximam da realidade cultural dos alunos.

Neste contexto pensar o tema em apreço implica responder às seguintes questões de partida:

*- Que aproveitamento os professores fazem dos textos literários infanto-juvenis cabo-verdianos nas suas aulas de Língua Portuguesa?*

*- Que estratégias utilizam para garantir a motivação dos alunos para a leitura dos textos literários infanto-juvenis cabo-verdianos?*

#### **Objectivos gerais:**

- Analisar o impacto da Literatura Infanto-juvenil Cabo-verdiana na formação de leitores no Primeiro Ciclo do Ensino Secundário;
- Analisar as estratégias utilizadas pelos professores na motivação dos alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário para a leitura dos textos literários infanto-juvenis cabo-verdianos;
- Cooperar com os professores do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário na promoção/motivação da/para a leitura dos textos literários infanto-juvenis cabo-verdianos.

#### **Objectivos específicos:**

- Identificar os constrangimentos em relação à motivação na leitura dos textos literários infanto-juvenis cabo-verdianos;
- Avaliar o papel da família, da escola e do professor na promoção da leitura;
- Analisar as estratégias do professor na orientação da leitura;
- Verificar a atitude/comportamento dos alunos frente aos textos literários infanto-juvenis cabo-verdianos.

## **1.2 - Enquadramento metodológico**

A metodologia constitui um estudo analítico e crítico dos métodos de investigação. Como uma reflexão sobre a actividade científica que está sendo desenvolvida para obter um retrato dessa actividade, tem o objectivo de ordenar a investigação de maneira a controlar os elementos e a aumentar a probabilidade de aproximação entre a realidade e interpretação. Esta investigação parte de um problema – pergunta de partida, operacional, e precisa, formulada com uma intenção de compreender e explicar a realidade do objecto de estudo “ A leitura do texto literário Infanto-Juvenil Cabo-verdiano no Primeiro Ciclo do Ensino Secundário”.

Para a busca de resposta às perguntas de partida que motivaram esta investigação recorreu-se, primeiramente, à exploração com destaque para a revisão da literatura, pesquisas sobre trabalhos de investigação publicados e não publicados, conversas informais – de modo a recolher elementos teóricos e empíricos que permitem moldar o problema, revelando as suas dimensões essenciais e suas facetas peculiares, sugerindo assim caminhos e modos de abordagem. Realçamos que nesta revisão bibliográfica direcciona-mo-nos mais para documentos que nos permitiram uma confrontação de ideias e posicionamentos teóricos adoptados por vários estudiosos e teóricos do fenómeno literário e didáctico de modo a estabelecer as bases da construção da componente teórico-conceptual em que assenta este estudo.

A síntese criteriosa de toda a problemática levantada a respeito do objecto de estudo e um sistema conceptual em que se precisam os conceitos e as definições, convertem-se num quadro teórico de referência que sustenta a investigação e lhe oferece credibilidade. O quadro teórico de referência baseado no sócio-construtivismo de Vigotsky fundamenta o modelo de análise por nós adoptado. Neste estabelece-se relações entre conceitos, respeita-se definições e para a verificação empírica são seleccionadas variáveis cujos fundamentos radicam nesse mesmo referente teórico.

Contemplando as várias dimensões das variáveis seleccionadas, estruturou-se para cada uma delas, um corpo de indicadores, precisos, significativos e essenciais, de modo que houvesse uma cobertura o mais abrangente possível das variáveis na sua globalidade e amplitude dimensional. Estes indicadores prescrevem a colheita de dados pertinentes na medida em que compõem os instrumentos de observação, sugerindo o campo de observação para cada variável, bem como as perguntas ao inquirido, instituindo-se uma interacção entre os diferentes momentos dessa pesquisa. Para uma maior validade e

fiabilidade dos resultados recorreu-se a métodos diferentes ao longo dessa investigação conforme se trata da fase de observação, de tratamento de dados e de explicação.

Na fase de observação recorremos aos métodos qualitativos privilegiando o caso singular e evidente ao nível das operações intelectuais que preparam a observação: definições de conceitos, selecção das variáveis, entre outros; e o método quantitativo (justificador de seriedade) privilegiando as observações comparáveis e generalizáveis conseguidas através de várias aulas assistidas e dos inquéritos por questionários.

Na fase de tratamento de dados recorreu-se ao método qualitativo, comparativo e estatístico (quantitativo), caracterizado pelas condições de observação e uma apresentação particular de resultados. O método comparativo permitiu-nos estudar as relações entre o grande número de variáveis no contexto da amostra apresentada.

Na fase de explicação valorizamos *os estudos de caso* que nos permitiram uma análise intensiva da situação particular da sala de aula. Este modelo, flexível no recurso e técnicas, permitiu-nos a recolha de informação diversificada a respeito da situação em análise. Baseando-nos neste método recorremos à diversidade de técnicas como o inquérito por questionário, análise documental e a observação participante.

Na recolha dos dados recorremos às seguintes técnicas:

**1 - Análise documental** – com objectivo de recolher as informações necessárias que sustentam a pesquisa.

**2 - Observação de aulas** – No primeiro momento recorremos à observação não-participante em que fomos essencialmente espectadores; no segundo momento recorremos à observação participante em que preparamos a aula com o professor e participamos com os alunos na realização das tarefas na sala de aula. Ainda ministramos algumas aulas de leitura aos alunos, estas enquadradas na aplicação do roteiro de leitura, de modo a vivenciarmos a realidade da sala de aula e a conhecer o fenómeno em estudo a partir do seu interior.

Na observação utilizamos os seguintes meios: um caderno de notas onde foram registados os acontecimentos que podiam ser gravados, um gravador com cassetes, os materiais que o professor exige para as suas aulas, o manual do aluno, os livros da literatura infanto-juvenil cabo-verdiana, entre outros e uma máquina fotográfica digital.

Preparamos ainda um guião delineado com referências ao quadro dos indicadores estabelecidos no método prescritivos dos aspectos a observar. E procuramos transcrever o conteúdo gravado com o objectivo de captar todas as informações. Ainda, na observação tomamos notas de informações pertinentes não previstas por poder fornecer pistas a outros caminhos de exploração.

Através do guião procuramos observar as estratégias utilizadas pelos professores na exploração do texto literário nas suas aulas de Língua Portuguesa. Para analisarmos o grau de complexidade de análise do texto definimos como indicadores: a leitura de contacto, o tratamento do assunto do texto, a análise dos momentos do texto, o tratamento dos elementos de intensificação, do vocabulário e o comentário do texto.

No sentido de cooperar com os professores do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário na promoção/motivação da/para a leitura do textos literários infanto-juvenis cabo-verdianos, elaborámos, aplicámos um roteiro de leitura de duas obras literárias infantis cabo-verdianas *A Estrelinha Tlim Tlim*, de Dina Salústio e *Unine*, de Leão Lopes, cujos resultados também incluimos neste trabalho.

**3 – Aplicação de questionários** - Elaboramos dois tipos de questionário que tiveram como público-alvo os alunos e os professores e que visaram proporcionar o rigor da informação. Nestes questionários apresentamos várias modalidades e tipos de perguntas (perguntas abertas, fechadas e de escolha múltipla) com maior recorrência às do tipo de índice (que estuda indirectamente um assunto), de facto (que se preocupam com perguntas do tipo: idade, sexo, nº de filhos) e de acção (que tem a ver com a acção realizada). Na sua aplicação, os inquiridos alunos e professores foram acompanhados e tiveram tempo e explicações suficientes e necessárias para responder às questões.

A elaboração das perguntas dependeu dos objectivos da pesquisa e decorreu naturalmente dos indicadores seleccionados. As perguntas foram codificadas com números no sentido de facilitar a leitura e as análises dos dados que foram feitas na sua maioria por meio do programa de computador – SPSS (Statistical Package for Social Sciences).

O inquérito por questionário direccionado a sessenta e dois alunos foi estruturado em sete partes: A primeira *identifica* os inquiridos, a segunda investiga sobre *a situação escolar* dos mesmos, a terceira sobre *a situação escolar*, a quarta sobre *a situação socio-cultural* dos mesmos, a quinta acerca dos *dados sobre a leitura*, a sexta acerca dos *dados*

*sobre a leitura dos textos literários infanto-juvenis cabo-verdianos e a sétima investiga acerca dos dados sobre a leitura nas aulas de língua portuguesa.*

O inquérito por questionário direccionado aos professores das turmas onde a pesquisa foi feita divide-se também em sete partes: A primeira parte diz respeito à *identificação pessoal e profissional* do inquirido, a segunda investiga acerca dos *conhecimentos sobre o aluno*, a terceira sobre o *conhecimento das estratégias utilizadas pelos professores na exploração dos textos literários*, a quarta sobre o *relacionamento com a Literatura Infanto-juvenil Cabo-verdiana*, a quinta parte acerca dos *dados sobre a escola*, a sexta sobre a *participação da família* e a sétima sobre a *participação do escritor na actividade da leitura na escola*.

Tivemos a necessidade de recorrer à validação do questionário com o objectivo de obter uma apreciação crítica dos nossos colegas, alguns especialistas, como garante de um inquérito por questionário mais bem sucedido. Efectuamos o pré-teste a três alunos em nome da clareza e da adequação do questionário à população alvo.

Para a realização deste trabalho escolhemos a Escola Secundária de Palmarejo e acreditamos ser necessário definir um universo caracterizado por duas turmas, uma do 7º e outra de 8º Anos de escolaridade acompanhados pelos seus professores, um do sexo masculino e outro do sexo feminino. As turmas e os professores foram seleccionados ao acaso.

A turma do 7º Ano é constituída por 40 alunos 19 de sexo masculino e 21 de sexo feminino com idade compreendida entre 12 e 14 anos. A turma do 8º Ano é constituída por 37 alunos 16 de sexo masculino e 21 de sexo feminino.

Estes alunos são de diversas proveniências: a maioria mora em Palmarejo e os restantes são de outros bairros do Município da Praia: Tira Chapéu, Terra Branca, Bela Vista, Eugénio Lima, São João Baptista, e Prainha. Estes fizeram o ensino Básico nas seguintes escolas: SOS, Capelinha, Colégio Semear, Escola Abelha, Lavadouro, Eugénio Tavares, Monte Vermelho, Escola Luar, OPEP, Quinto Ribeiro, Escola Amor de Deus, São João Baptista e Escola 13 de Janeiro. Entre estas as mais predominantes são: SOS, Colégio Semear e as menos São João Baptista, Quinto Ribeiro e Escola Luar. A maioria dos seus pais e encarregados de educação têm com escolaridade mais elevada o ensino superior, deste modo pertencente à classe dos engenheiros, empresários, contabilistas, professores, jornalistas, pilotos, bancários, economistas, etc. Sempre que os alunos pedem livros aos

pais estes livros adquirem. Nesta medida, têm vários livros em casa, de diferentes tipologias e gostam de ler. Todavia, a maioria deles não conhece a maior parte dos livros da literatura infanto-juvenil cabo-verdiana.

O professor do 7ºano tem como nível académico-profissional o Bacharelato em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses, obtido no ano 1997, de modo que conta com onze anos de serviço. A professora do 8º ano possui o nível académico-profissional de Licenciatura que concretizou em 2006, também na mesma área e conta com dezasseis anos de serviço, catorze no ensino básico e dois no secundário. Ambos professores de Língua portuguesa consideram possuir a formação adequada para os níveis que leccionam.

Enunciados os objectivos e feita a caracterização do universo de estudo, segue-se o capítulo do Enquadramento teórico - de Reflexão e análise da Problemática da Leitura.



## **2.1 – Enquadramento teórico sobre a Leitura**

Ler, numa das suas definições básicas, é o acto de tomar conhecimento de uma mensagem por intermédio da vista e interpretar o código escrito. É compreender a linguagem escrita tanto no modo literal como interpretativo. Para Oscar Tacca (1983) literariamente falando, ler é entrar na posse dos signos de um código, é penetrar, por cada obra num círculo de iniciados.

Neste contexto, podemos considerar que o conceito de *leitura* apresenta-se como sendo amplo e esta sua amplitude está ligada não somente à decifração dos signos impressos, da qual a pedagogia se ocupa, mas também à leitura que produz sentido, ou seja aquela que advém da vivência pessoal de cada indivíduo. Segundo Maria de Lourdes Dionísio de Sousa, docente da Universidade do Minho – Portugal - a evolução da aprendizagem da leitura dá-se em paralelo com a evolução da maneira de ver e interpretar o mundo. Por sua vez, Emília Amor (2001) reconhecendo o alargamento do termo leitura afirma que actualmente é possível estabelecer níveis de proficiência na leitura: o da decifração e reconhecimento elementar das estruturas textuais de superfície; o da apreensão informada, trabalho intersubjectivo de reorganização e apropriação do texto pelo leitor e o da apreensão analítica e crítica, actividade produtiva e transformadora. Assim, a mesma autora afirma que as inúmeras definições do termo leitura evidenciam os seus aspectos elementares que a caracterizam como processo: o carácter interactivo, a dimensão semiótica, o efeito de apropriação transformada e a construção cultural da realidade.

O acto e o hábito de ler formam o leitor, permitem-lhe sentir-se detentor de novos conhecimentos, de mais cultura, de capacidades para decifrar as mensagens e apropriar-se delas. Com a leitura aumenta-se a capacidade de conceitualização e de reflexão. O leitor exercita a mente a ponto de descobrir que ele mesmo pode criar. Encontra o prazer da descoberta, da aventura, da assimilação de outras experiências. A sua expressão oral e escrita é valorosa, a sua capacidade de apreensão da beleza reforça – se e o seu poder de crítica amplia-se. A leitura sendo uma actividade fundamental ao espírito humano é uma prática que permite o desenvolvimento das capacidades gerais, ajuda o indivíduo a agir activamente no real que o cerca, a desenvolver um espírito crítico, a questionar-se e pôr em causa qualquer afirmação, atitude, ou tomada de posição. Daí a importância do seu ensino.

Deve-se compreender o acto de ler para poder intervir didacticamente ensinando a superar os insucessos, e otimizar comportamentos para uma melhoria da compreensão na leitura.<sup>1</sup>

A leitura constitui uma das quatro habilidades que compõem a competência comunicativa, de fundamental importância para o processo de ensino/aprendizagem. É um processo de comunicação entre os leitores e escritores tendo como mediador o texto. Para muitos teóricos sendo esta uma prática intersubjectiva pode afirmar-se que ela implica uma reacção complexa entre as instâncias: produção, produto e reprodução, isto é, autor, obra e leitor.

Autores como: Emília Amor (2001), Verónica Pontes e Lúcia Barros (2007), Óscar Tacca (1983), Maria de Lourdes Dionísio (Universidade do Minho), Juracy Saraiva (2001), Maria Laura Mayrink-Sabinson (1999), Maria Isabel Rocheta (Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa) Maria Celeste Gama e Jacqueline Teixeira, entre outros tomam como suporte teórico o sócio-costrutivismo de Vigotsky .

Na orientação sócio-construtivista do processo de ensino/aprendizagem acredita-se que se aprende quando se é capaz de elaborar uma representação pessoal sobre um objecto da realidade ou sobre um conteúdo. E essa elaboração implica uma aproximação que é feita a partir de experiências, interesses e conhecimentos prévios que, presumivelmente, possam resolver a nova situação. Portanto, a aprendizagem pressupõe uma integração dos novos conhecimentos nos saberes já possuídos, ampliando-os ou modificando-os de modo a romper com os pré-conceitos existentes.

A organização do processo de ensino/aprendizagem, estruturado neste princípio, aparta-se da intenção de provocar uma mera acumulação de conhecimentos (tal como acontece numa orientação clássica) favorecendo uma integração de conhecimentos para a existência de aprendizagens significativas, de modo a construir um significado próprio e pessoal para um objecto de conhecimento. Em síntese, sendo os interesses e conhecimentos prévios dos alunos específicos e marcados pelas experiências de vida diversas, a

---

<sup>1</sup> Sobre esta questão foram consultados:

AGUIAR, Vera Teixeira de. (coord) [et al]. *Era uma vez... na escola. Formando educadores para formar leitores*. Formato Editorial. 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do acto de ler. São Paulo. Cortez. 1992.

VASCONCELOS, Bárbara. *A Literatura Infantil; Visão histórica e Crítica*. Global Ed. 3ª Ed. SP. (s.d)

SARAIVA, Juracy Assmann (org.). *Literatura e Alfabetização. Do plano do choro ao plano de acção*. Artmet Editora Ltda. Porto Alegre. (2001).

DELGADO-MARTINS, Mª.. R. et alii. (1992). *Para a Didáctica do Português: Seis estudos de Linguística*. Lisboa. Ed. Calibri.